



“QUEM CUIDA DE MIM SOU EU”: EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Monica Gonçalves de Melo Teixeira¹;
Elisabeth Parronchi Borges Bahia²

Introdução/Objetivo: As intervenções em Educação Sexual dentro do espaço escolar, é prevista como tema transversal, de modo a informar e orientar os alunos quanto ao corpo, sexualidade e saúde sexual. As ações aqui apresentadas resultam de convênio entre o Programa Municipal de Dst e Aids da Secretaria Municipal de Saúde e A Associação Saúde da Família, Organização Social e a parceria com a Diretoria de Ensino da Capela do Socorro, na região sul da cidade de São Paulo. As ações foram realizadas por meio de oficinas mensais em 06 escolas públicas, com participação de adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, com objetivo de promover a saúde reprodutiva, a prevenção de DST/ aids, sífilis e gravidez não planejada, por meio de comunicação interativa nas redes sociais. Essas ações objetivaram também maior integração entre Unidades Básicas de Saúde e as escolas, fortalecendo o Programa Saúde nas Escola. **Método:** As oficinas mensais ocorreram em sala de aula, direcionadas por um profissional do projeto, sendo que algumas ocorriam com a presença e participação de um professor da escola. As temáticas versaram sobre informação e reflexão quanto a sexualidade, Dst e Aids, saúde reprodutiva, violência, relações de gênero entre outros, trazendo discussões a nível individual, grupal e social. Foram utilizados, vídeos de internet, filmes, material gráfico, discussões dialogadas, exibição de imagens, entre outros recursos lúdicos. **Resultados:** A frequência dos encontros do projeto permitiu maior acessibilidade aos grupos de adolescentes, participação e aceitação das propostas. A participação dos professores facilitou a compreensão da proposta, minimizando preconceitos sobre a temática sexualidade dentro do espaço escolar. O direcionamento das discussões com temáticas morais e éticas (como: preconceito, discriminação, diversidade e violência), para questões do cotidiano dos adolescentes, permitiu maior compreensão, nomeação e reflexões quanto aos conflitos vividos dentro e fora do espaço escolar. **Conclusões:** Atividades como as desenvolvidas neste projeto, não são possíveis de avaliar quanto ao impacto individual e social, no entanto, nos mostram a carência de abordagem nas temáticas desenvolvidas (por serem vividas pelos adolescentes, nomeadas ou não). Acreditamos que a valorização do adolescente em sua capacidade de autonomia, com a instrumentalização necessária e possível, neste período do desenvolvimento, pode em muito contribuir para comportamentos protetivos, sobretudo num período ainda vulnerável.

Palavras Chave: Educação sexual; Escola pública; Adolescentes

¹Psicóloga Clínica, Mestranda pelo Departamento de Psicologia Clínica – IPUSP
Rua José de Carvalho, 226. Chácara Santo Antônio. São Paulo/ SP. monicagmt@usp.br

²Psicóloga, Especialista em Educação pelo CRP 06/SP. Associação Saúde da Família. São Paulo/SP.